

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO - LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

ZOOLOGIA - Nº. 14 - 21 de Outubro de 1953

MORCEGOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO * XII

Família *Phyllostomidae*: Descrição das espécies: *Micronycteris megalotis megalotis* e *Phyllostomus hastatus hastatus*, com algumas observações biológicas a respeito.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

GÊNERO MICRONICTERIS Gray, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond. pt 1, pg. 113. Tipo: *Phyllophora megalotis* Gray.

Morcegos pequenos, com orelhas grandes, focinho comprido, com folha nasal bem desenvolvida; lábio inferior sulcado em V; membrana interfemural desenvolvida; perfurada superiormente pela cauda; membranas alares ligadas ao tarso. Crânio pequeno, delgado; caixa encefálica arredondada, rostro estreito e crista sagital imperceptível. Incisivos superiores medianos grandes, externos, reduzidos e ligados à base dos caninos; primeiro premolar superior grande e agudo; molares superiores de igual tamanho, com cuspides em W; incisivos inferiores pequenos, com margens cortantes; primeiro premolar inferior maior que o terceiro.

Fórmula dentária: i 4/4, c 2/2, pm 4/6, m 6/6: 34.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE :

Micronycteris megalotis megalotis Gray.

Phyllophora megalotis Gray, 1842, Ann. Mag. Nat. Hist. Ser. 1, vol. 10, pg. 257.

Localidade típica: Brasil. No Estado do Espírito Santo, ocorre em todos os Municípios, sendo o morcego mais comum.

Descrição: Pequeno, folha nasal grande, orelhas do tamanho da cabeça, largas e arredondadas, ligadas na base por estreita faixa de pele oculta sob a pelagem. Trago grande e ponteagudo. Membranas alares ligadas aos tarsos; polegar grande; dedo médio com a segunda falange mais longa que a primeira. Membrana interfemural grande e

* O presente trabalho foi realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

larga, perfurada dorsalmente pela curta cauda. Membrana alar com apenas poucos pelos na região do antebraço. Coloração pardo avermelhado com a base dos pelos de cor cinza claro.

Dimensões: Macho nr. 13. Fig. 1 e fêmea nr. 13a, Fig. 3, Col. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado na Reserva Florestal «Nova Lombardia» em 13-8-1949. Cabeça e corpo 43 mm. Cauda 12. Tibia 14. Pé 8 Antebraço 35. Alt. Orelha 18. Trago 5. Metacarpo 3º, dedo 30. 1ª. Falange 3º, dedo 15. 2ª. Falange 3º, dedo 15 3ª. Falange 3º, dedo 8. Polegar c. unha 5.

Crânio: Fig. nr. 2. Comp. Tot. 19 mm. Larg. bizigom. 9,5. Larg. interorb. 4,5. Alt. ocip. 4,5. Larg. M2 2,5. Larg. e. Canin. 3. Comp. mandib. 12. Comp. s. dent. max. sup. 7,5.

Peso: 13 gramas. Fêmea gestante 15 gramas.

Material examinado: 110 machos e 80 fêmeas, de quasi todos os Municípios do Estado do Espírito Santo.

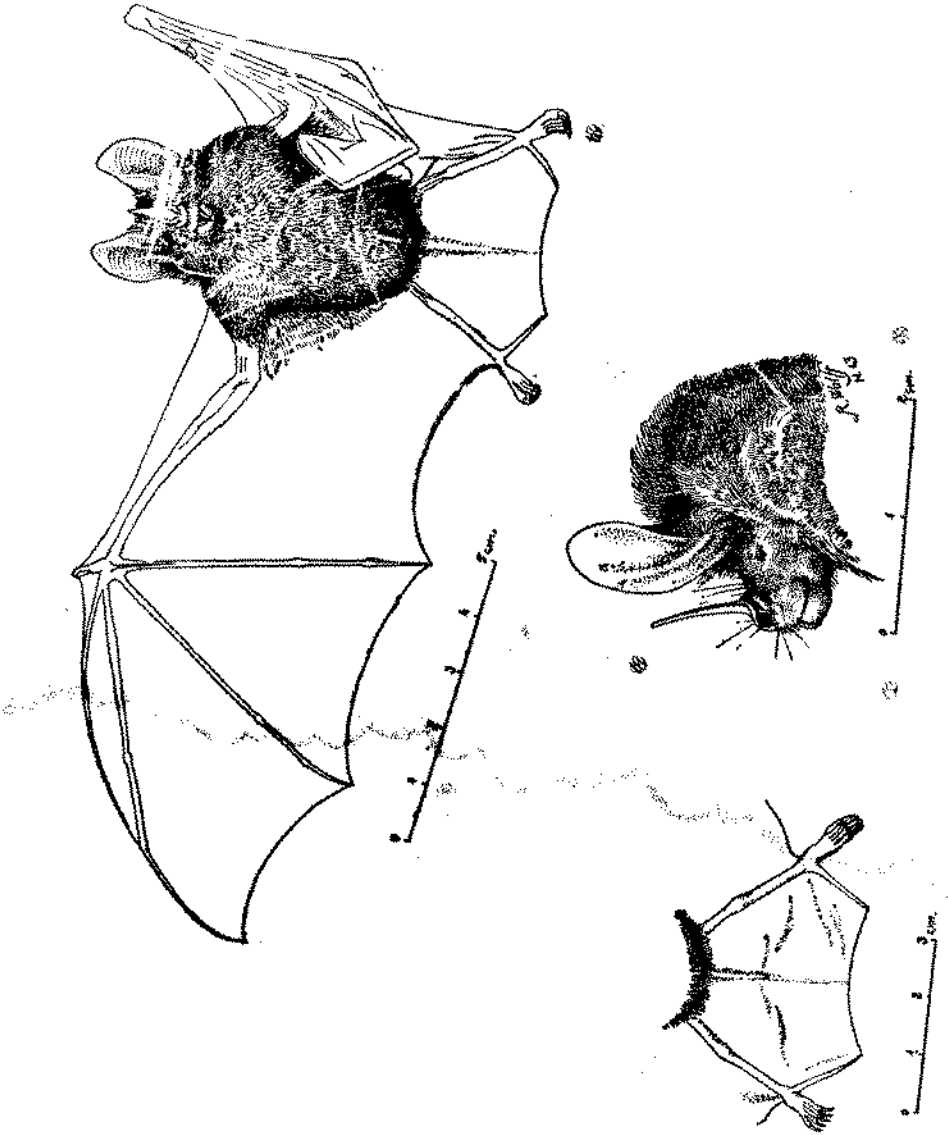
Observações: São de hábitos noturnos e crepusculares. Vivem em colônias puras ou cohabitam em cavernas com muitas outras espécies; podem também ser encontrados nas dispensas, em tulhas abandonadas, em ôcos de árvores, como certas Gameleiras ou Figueiras da mata (*Ficus doliaria*), Sapucaia (*Lecythis pisonis*) e outras. As vezes estão suspensos em cachos de 20 ou mais indivíduos. Cohabitam em cavernas com: *Phyllostomus hastatus hastatus*, *Desmodus rotundus rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Trachops cirrhosus*, *Tonatia brasiliense*, *Lonchorhina aurita*, *Glossophaga soricina soricina*, *Chrotopterus auritus australis*, *Lonchoglossa ecaudata*, *Lonchophylla mordax*, *Myotis nigricans nigricans*, *Peropteryx macrotis macrotis* e *Saccopteryx leptura*.

Alimentação: Insetos e muitas frutas, dentre as quais: Banana (*Musa paradisiaca*), Jambo branco (*Jambosa vulgaris*), Goiaba (*Psidium guajava*), Embauba (*Cecropia* sp.), Ameixa do Japão (*Eriobotrya japonica*), Jurubeba (*Solanum paniculatum*) e outras. Vivem bem em cativeiro e se reproduzem com facilidade, uma vez que se lhes dê as condições indispensáveis.

Ectoparasitas: Dípteros da família **Streblidae**. Nos exames de esfregaços cerebrais, em muitos casos, os resultados foram positivos para o vírus rábico.

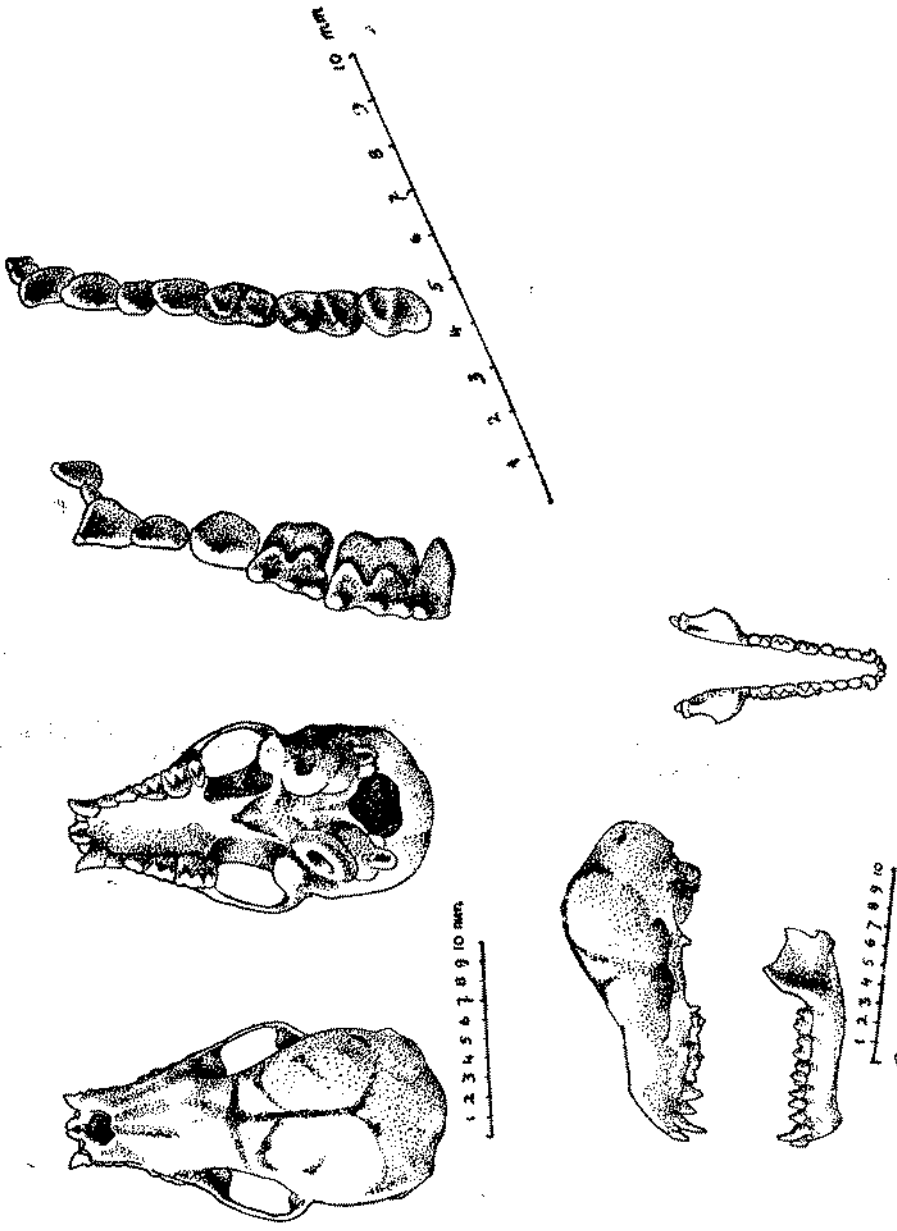
GÊNERO PHYLLOSTOMUS Lacépède, 1799, Tableau des divisions, sous divisions, ordres et genres des mamíferes, p. 16. Tipo: *Vespertillo hastatus* Pallas.

Grandes e robustos; focinho de tamanho regular; folha nasal lanceolada e desenvolvida; orelhas de tamanho regular e separadas; lábio inferior sulcado em V, marginado de pequenas verrugas. Membranas alares ligadas aos tornozelos; membrana interfemural grande, envolvendo a cauda Crânio grande e forte; caixa craniana arredondada e



♂ *Micromycteris megalotis* (Gray)

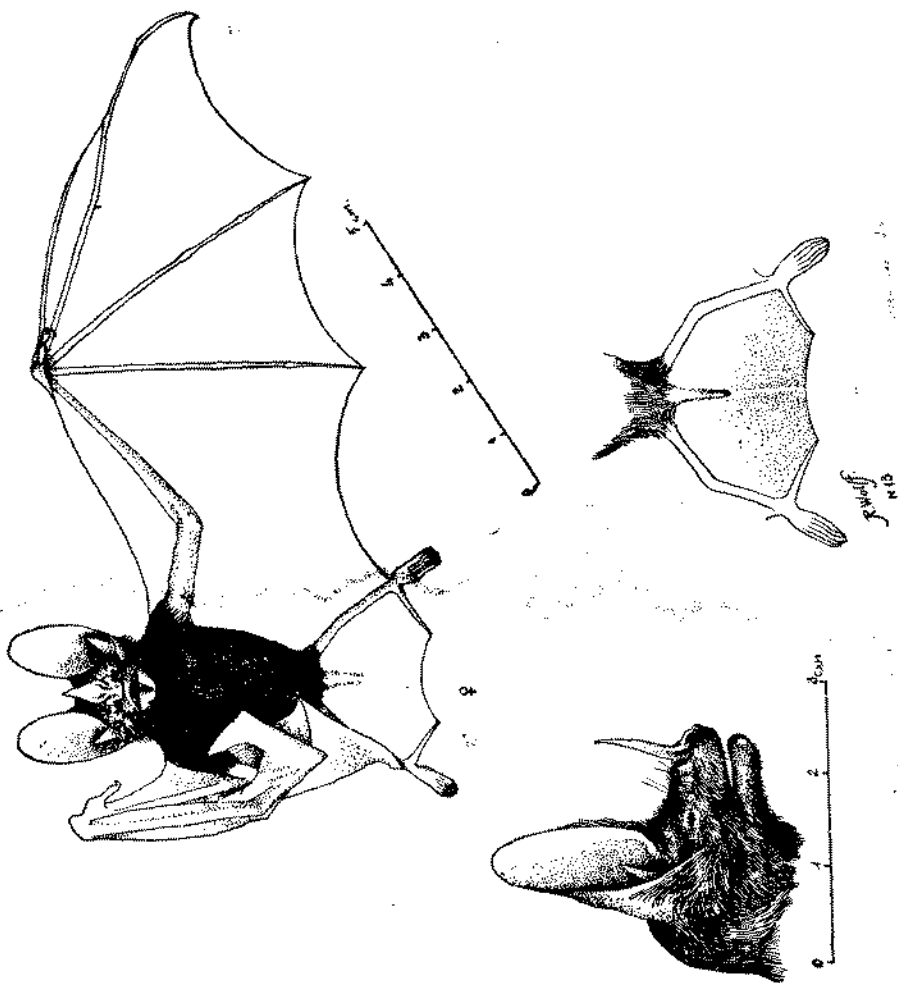
Fig. 1



♂ *Microonycteris pregalotii* (Gray)

R. Weiff
N 13

Fig. 2



♀ *Micronycteris megalotis* (Gray)

Fig. 3

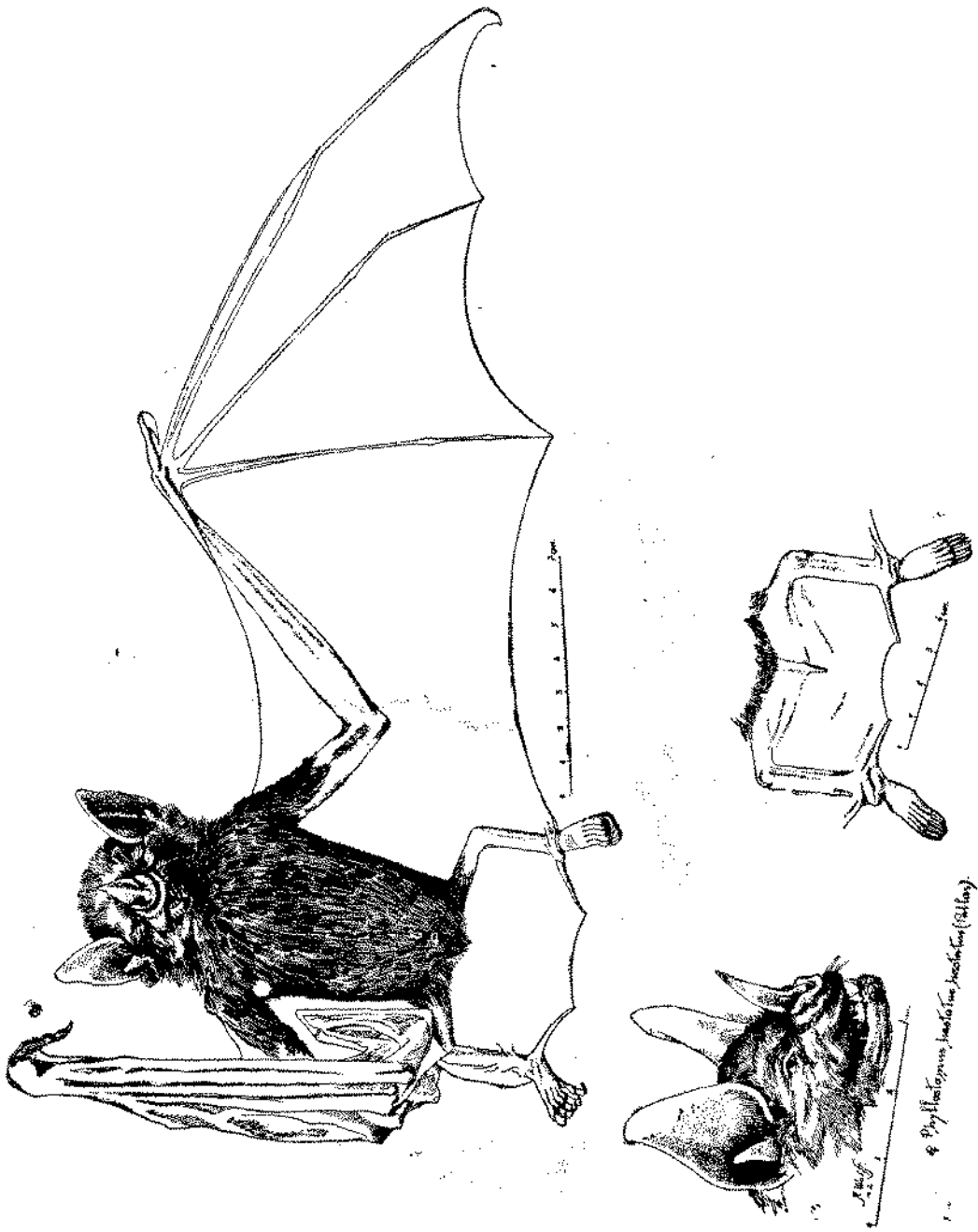
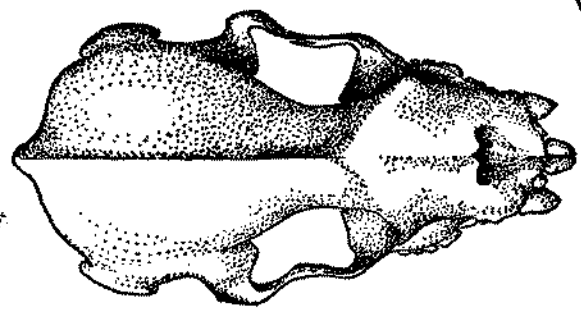
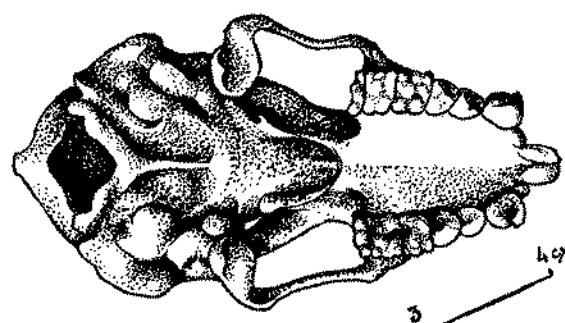
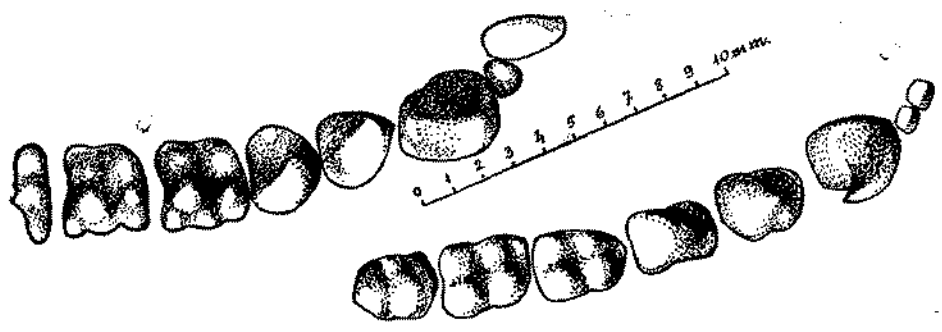


Fig. 4

Phyllostomus hastatus hastatus (Pallas) ♂
Nr. 02



ed. R. Wolf.

Fig. 5

elevada sobre o rosto. Crista sagital desenvolvida. Incisivos superiores médios, grandes, unidos, com bordos talhados em cizél; incisivos externos pequenos, estreitamente unidos aos caninos; incisivos inferiores pequenos e de igual tamanho; primeiro premolar superior com cuspe unida à base do canino; segundo premolar muito maior com uma só cuspe; primeiro premolar inferior triangular e quasi do tamanho do segundo; os dois primeiros molares grandes e de igual tamanho, terceiro molar muito pequeno.

Fórmula dentária: i 4/4, c 2/2, pm 4/4, m 6/6: 32.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE:

Phyllostomus hastatus hastatus Pallas, 1767, Spicilegia zoológica, vol. 3, pg. 7.

Tipo: América do Sul. No Estado do Espírito Santo é encontrado em todos os Municípios.

Descrição: Morcego grande, chegando a 68 centímetros de envergadura, é o maior que há no Estado do Espírito Santo e um dos maiores da América. Coloração variando de cinza escuro, até o pardo-castanho ou ferrugineo. Cabeça volumosa com folha nasal curta e larga, tendo a base em forma de ferradura; lábio inferior com sulco central marginado por pequenas verrugas. Calcâneo pouco maior que o pé. Cauda com cinco vértebras envolvida pela membrana interfemural, aparecendo pouco dorsalmente.

Dimensões: Fêmea nr. 2. Fig. 4, da Col. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado na Fazenda «Caboclo» em Conceição da Barra, em ôco de Sapucaia (*Lecythis pisonis*), em 18 9-1944. Cabeça e corpo 105 mm Cauda 19. Tibia 33. Pé 20. Antebraço 88. Alt. Orelha 22. Trago 9. Metacarpo 3°. dedo 82. 1ª. Falange 3°. dedo 20. 2ª. Falange 3°. dedo 40. 3ª. Falange 3°. dedo 32. Polegar c. unha 14.

Crânio: Macho nr. 02, Fig. 5 da Col. do Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, colecionado no mesmo local e data supra. Comp. Tot. 39 mm Larg bizigom. 20. Larg. inteorbit. 7,5. Alt. ocip. 9. Larg. M2 7. Larg e. canin. 4,5. Comp. mandib. 24,5. Comp. s. dent. max. sup. 14.

Peso: 145 gramas. Fêmea gestante 160 gramas.

Material examinado: 65 machos e 51 fêmeas, procedentes de vários Municípios do Estado do Espírito Santo.

Observações: De hábitos noturnos e crepusculares; vivem em cavernas, ôcos de árvores, tulhas e sótãos de casas abandonadas e no meio da folhagem de árvores muito copadas, em colônias puras, suspensos em pencas ou cachos de 10 e 20 indivíduos, ou distribuídos pelas paredes, em colônias de mais de 50 indivíduos. Em colônias mixtas com *Molossus rufus rufus*, do qual se alimenta, conforme já publi-

quei no Bol. do Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Ser. Zoologia, nr. 10 em 20-9-1952 e ainda, conforme publicarei com mais detalhes em outro Boletim da Série Biologia; ainda cohabita em cavernas ou ôcos de árvores com as espécies: *Desmodus rotundus rotundus*, *Diphyl- la ecaudata*, *Molossops planirostris espiritosantensis*, *Glossopha- ga soricina soricina*, *Trachops cirrhosus*, *Tonatia brasiliense*, *Micronycteris megalotis megalotis*, *Lonchorhina aurita*, *Myotis nigricans nigricans*, *Peropteryx macrotis macrotis* e *Saccopteryx leptura*.

Alimentação: Insetos, frutas em grande número, destacando-se: Ba- nana (*Musa paradisiaca*), Mamão (*Carica papaya*), Goiaba (*Psi- dium guajava*), Ameixa do Japão (*Eriobotrya japonica*), Embauba (*Cecropia* sp.), Jurubeba (*Solanum paniculatum*), Amendoeira da praia (*Terminalia catappa*), Palmeira (*Livistona chinensis*), Manga (*Mangifera indica*), Sapoti (*Achras sapota*), Abio (*Lucuna caimi- to*), Pitanga (*Eugenia uniflora*), Jaboticaba (*Myrcia jaboticaba*), Uva (*Vitis vinifera*), Maracujá (*Passiflora quadrangularis*), Fruta de Conde (*Anona muricata*), Fruta de morcego ou jaborandi (*Pilo- carpus pinnatifolius*), Jaca (*Artocarpus integrifolia*), Cambucá (*Rubachia glomerata*) e Caqui (*Diospyros kaki*) e muitas outras a- inda. Pequenos pássaros, insetos e pequenos mamíferos, entre os quais os morcegos.

Ectoparasitas: Dípteros da família *Streblidae*. Nos exames de esfregaços cerebrais, os resultados em alguns casos foram positivos para o vírus rábico.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BURMEISTER, H.
1854 — Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens. Mammalia.
- 2 — DOBSON, G. E.
1878 — Catalogue of the Chiroptera in the collection of the British Museum.
- 3 — DITMARS, R. L.
1935 — Vampire Research. Bull. N. York Zool. Soc. vol. 38 pg. 29.
- 4 — DITMARS e GREENHAAL
1935 — The Vampire Bat. Zoológica vol. XIX p. 53.
- 5 — GERVAIS, PAUL
1855 — Documents Zoologiques pour servir à la Monographie des Chiropteres Sud-americains. Exped. a la Am. Sud de Comte Castelnau.
- 6 — HAYMAN, R. W.
1932 — A key to the bats of Trinidad Proc. Agr. Soc. Trin. and Tobago vol. 32, pt. 9, pp. 312-317.
- 7 — GOELDI, E.
1893 — Sucinta Monografia dos Mamíferos do Brasil.
- 8 — IHERING, H.
1893 — Catálogo dos Mamíferos de São Paulo.
- 9 — 1895 — Mamíferos do Rio Grande do Sul.
- 10 — LIMA, J. L. de
1926 — Os Morcegos da Coleção do Museu Paulista. Rev. Mus. Paul. Tom. XIV pgs. 41-127.
- 11 — LIMA, E. Q.
1934 — A Transmissão da Raiva pelos Morcegos hematophagos. Rev. Dep. Prod. Anim. nr. 2, 3 e 4.
- 12 — MILLER, G. S.
1907 — The families and genera on bats. Bull. U.S.N.M. n. 57. pgs. 1-282.
- 12 — PAWAN, J. L.
1936 — Transmission of paralytic rabies in Trinidad by vampire bat. Ann. Trop. Med. and Paras. vol. 30 nr. 1 pgs. 101-128.
- 14 — Rabies in the vampire bat of Trinidad, with special reference to the clinical course and the latency of infection. Ibid vol. 30 n. 4 pgs. 401-422.
- 15 — 1948 — Fruit-eating bats and rabies in Trinidad. Ibid vol. 42 n. 2 pgs. 173-177.
- 16 — GOODWIN, G. G.
1928 — Observations on Noctilio Jour, Mammal v. 3 n. 2 pgs. 104-113.
- 17 — PELZELN, A. Von.
1883 — Tom. XXIII, K. Zoologisch-botanischen Gessellschaft Brasilische Saugeithiere, Resultate von Johann Naterrers Reisen in der Jahren 1817-1835.
- 18 — PIRA, A.
1805 — Zoologischer Anzeiger, vol. XXVIII pgs. 12 Uber Fledermause von São Paulo.

- 19 — RYBERG, O.
1947 — Studies on Bats and Batt parasites. Stockholm, vol. XVI et 330 p. 55 pl.
- 20 — SANBORN, C. C.
1941 — Descriptions and records of neotropical bats. *Ibid*, zool. ser. vol. 27, pgs. 371-387.
- 21 —
1937 — American bats subfamily Emballonuridae. *Pub. Field. Mus. Nat. Hist. zool. ser. vol. 20 nr. 24*, pp. 321-354.
- 22 —
1949 — Bats of the genus *Micronycteris* and its subgenera. *Fieldiana, Zool. vol. 31 nr. 27* pgs. 215-233.
- 23 — SPIX, J. B. Von.
1823 — *Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Species Novae*.
- 24 — STILES, C. W. and NOLAN, M. O.
1931 — Key catalogue of parasites reported for *Chiroptera* (Bats) with their possible public health importance. *Bull. Nat. Inst. Health. no. 155*, pp. 693-789.
- 25 — THOMAS, O.
1892 a — Description of a new bat of the genus *Artibeus* from Trinidad. *Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 6. vol. 10*, pp. 408-409.
b — A preliminary list of the mammals of Trinidad. *Journ. Trin. Field Nat. Club vol. 1. nr. 6*, pp. 158-168.
- 26 —
1901 — On a Collection of bats from Pará. *Ann. and Mag. of Nat. Hist. sr. 7 v. 8. p. 188*.
- 27 —
1920 — On mammals from lower Amazonas. *Ann. Mag. of Nat. Hist. ser. 9 v. 6*.
- 28 — TRAPIDO, H.
1946 — Observation of the vampire bat with special reference to longevity in captivity, *Jour. Mam. vol. 127, n. 3*, pgs. 217-219.
- 29 — TORRES, S.
1935 — A febre aftosa e o papel dos morcegos hematofagos na sua disseminação. *Rev. Dep. Nac. Prod. An. nr. 2, 4, 5 e 6*.
- 30 —
Os morcegos hematofagos, *Bol. Min. Agr. nr. 1 pag. 139*.
- 31 — TOLDT, K. D.
1926 — *Akademie Wissenschaften in Wien*.
- 32 — VIEIRA, C. O. da C.
1942 — Ensaio Monográfico sobre os Quirópteros do Brasil. *Arq. Zool. Est. S. Paulo vol. III Tom. XXVI Rev. Mus. Paul pgs. 219-474*.
- 33 — WIED-NEUWIED, M.
1826-30 — *Reise nach Brasilien, Beitrage zur Naturgeschichte Brasiliens*.
- 34 — WINGE, H.
1883 — *Jordfundne og nulevende Flagermus (Chiroptera) fra Lagoa Santa, Minas G., Brasilien*.
- 35 — ALLEN, G. M.
1939 — *Bats. Cambridge Univ. Press. Harvard, 368 p.*
- 36 — BIER, O. G.
1932 — Action anticoagulante et fibrionolytique de l'extrat des glandes salivaires d'une Chauve-souris hematophage (*Desmodus rufus*). *C.R. Soc. Biol., Paris, vol. 110, p. 129-131*.
- 37 — DIAS, E.
1936 — Estudo experimental de *Schizotrypanum de Phyllostomus hastatus*, identidade com *S. cruzi*. O grupo vespertilionis. *IX Reun. Soc. Arg. de Pat. Reg. del Norte, B. Ayres, v. 1, p. 10*.
- 38 — HOARE, C. A.
1938 — Morphological and taxonomic studies on mammalian Trypanosomes V. The diagnostic value of the kinetoplast. *Trans. Roy. Soc. Trop. Med Hyg. vol. 32, p. 333-342*.
- 39 — HOARE, C. A. et COUTELEN, F.
1933 — Essai de classification des Trypanosomes des mammiferes et de l'homme basée sur les caracteres morphologiques et biologiques. *Ann. Par. vol. 11, p. 196-200*.

41. — JOELING, B.
1949 — Host parasite relationship between the American Streblididae and the bats with new key to the American genera and a record of the Streblididae from Trinidad, British West Indies (Dipt.) Parasit vol. 39, ns. 3, 4, pp. 315-329.
42. — LAVIER, G.
1924 — Parasites de Chauve-souris de la Côte-d'O: IV — Protozoaires. C.R. Cong. Soc. sav. p. 279-280
43. —
1942-43 — L'évolution de la morphologie dans le genre Trypanosoma. Ibid. v. 19, p. 168-196.
44. — REDHAIN, J.
1942 b — Au sujet du développement intracellulaire de Trypanosoma pipistrelli (Chatton et Courrier) chez Ornithodoros moubata, Act. Biol. v. 2 pp. 416-420.
45. — JOHNSON, H. N.
1948 — Vampire bat rabies in Mexico. Am. Journ. Hyg. 47:189.
46. — HURST, E. W. and PAWAN, J. L.
1931 — An Outbreak of Rabies in Trinidad. Lanc., 2:622.
47. — DE VETERUIL, E. and URICH, F. W.
1935 — The study and control of paralytic rabies transmitted by bats in Trinidad. Transactions of the Roy. Soc. of. Trop. Med. and Hyg. 29:317.
48. — VANDERPLANK, F. L.
1944 — Identification of Trypanosomes by cromosomes. Nat. vol. 154, p. 19-20
49. — WIMSATT, W. A.
1942 — Survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 83:299-307.
50. —
1944 — Further studies on the survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. Anat. Rec. 88:193-204.
51. —
1945 — Notes on breeding behavior, pregnancy, and parturition in some vespertilionid bats of the eastern United States. Journ. Mamm. 26:23-33.
52. — RUSCHI, A.
1951 — Morcegos do E. E. Santo. Introd. e consid. gerais. Determ. das familias repres. no E. E. Santo, relação das espécies encontradas. Bol. Mus. Biol. Serv. Zool. n. 1, p. 1-16.
53. —
Id. ibid. Fam. Desmodontidae. Chave analítica para gen. e esp. Desc. de Desmodus r. rotundus, e dados biológicos a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 2, p. 1-10.
54. —
Id. ibid. Desc. de Diphylla ecaudata e algumas observações a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 3, p. 1-8.
55. —
Id. ibid. Fam. Vespertilionidae, chave analítica para Gen. e esp. do E. Santo. Descrição de Myotis n. nigricans e M. espiritosantensis n. sp. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 4, p. 1-16.
56. —
Id. ibid. Descrição das esps. Laslurus borealis mexicanus e Dasypoterus intermedius, com dados biológicos a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 5, p. 1-14.
57. —
Id. Zool. Fam. Molossidae Chave analítica dos Gen. e esp. representadas no E. Santo. Descr. de Molossus r. rufus, Molossops planirostris espiritosantensis n. s. sp. e Tadarida espiritosantensis n. sp. e dados biológicos das mesmas. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 6 p. 1-20.
58. —
Id. ibid. Fam. Noctilionidae. Chave analítica p. Gêneros e espécies representadas no E. Santo. Descrição de Noctilio l. leporinus e observações a seu respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 7, p. 1-8.
59. —
Id. ibid. Fam. Emballonuridae, Chave analítica p. Gêneros e sp. do E. Santo. Descrição de Peropteryx kappleri e P. m. macrotis, com obs. a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 8, p. 1-12.
60. —
1953 — Os morcegos das grutas do Limoeiro em Castello, Monte Libano em Cachoeiro do Itapemirim e de Itaúnas em Conceição da Barra. Grutas de Inverno e de Verão. Coabitação de colonias de espécies diferentes. O banho e outras observações. Bol. Mus. Biol. Serv. Zool. n. 21 p. 1-20.

- 1952 — Morcegos do E. E. Santo. Participação da Sec. Agric. do E. Santo com o Mus. Biol. nos trabalhos de campo e colecionamento. Descrição de *Saccopteryx leptura* e *Centronycteris m. maximiliani* e obs. a respeito. Os métodos de combate aos morcegos hematófagos e a outros portadores de vírus rábico e outras zoonoses. O combate biológico e a sua possível aplicação. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 10 p. 1-25.
- 63 — 1953 — Descrição das sps. *Rhynchiscus naso* e *Diclidurus a. albus*, com algumas obs. a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 12 p. 1-16.
- 64 — REAGAN, R. L. and BRUECKNER, A. L.
1951 — Transmission of a strain of rabies virus to the large brown bat (*Eptesicus fuscus*) and the cave bat *Myotis lucifugus*. Cornell Vet. 41:295-298.
- 65 — WIMSATT, W. A. and TRAPIDO, H.
1952 — Reproduction and the female reproductive cycle in the tropical American vampire bat, *Desmodus rotundus murinus*. Am. Jour. Anat. 91:415-446.
- 66 — SCHROEDER, C. R.
1952 — Rabies in Central and South America. Proc. An. Meet. Am. Vet. Med. Assn. 411.
- 67 — MALAGA ALBA, A.
1951 — Report on Mexico — United States Antirabies Activities, Pan Am. Sanit. Bureau.
- 68 — RUSCHI, A.
1953 — Morcegos do E. E. Santo — Fam. Phyllostomidae, Chave p. Sub-fam., Gen. e sps. do E. Santo. Descr. de *Trachops cirrhosus* e *Jonatlia brasiliensis*, com obs. a respeito. Bol. Mus. Biol. Ser. Zool. n. 13 p. 1-25.